
ICBAS desenvolve vacina contra meningite nos recém-nascidos

Por [Mariana Pinho - jpn@icicom.up.pt](mailto:jpn@icicom.up.pt)

Publicado: 10.05.2012 | 16:30 (GMT)

Marcatadores: [Ciência](#), [Investigação](#), [Saúde](#), [UP](#), [Vacina](#)

Um grupo de investigadores do ICBAS, da Universidade do Porto, liderado por Paula Ferreira, desenvolveu uma vacina contra o principal agente causador de infeções nos recém-nascidos, o *streptococcus agalactiae*, responsável pela septicemia e pela meningite.

O número de casos de meningite em recém nascidos em Portugal tem vindo a diminuir desde que começou a ser feito o rastreio, a partir da 35.^a semana de gestação. Em Portugal existem as vacinas MenC, Menjugate, Meningitec e Neisvac, que visam a prevenção da meningite meningocócica, a estirpe com maior prevalência no país. Apesar de várias vacinas já terem sido propostas mundialmente, as mesmas carecem de universalidade, uma vez que não conferem proteção contra todas as bactérias desta espécie.

Agora, um grupo de investigadores do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), da Universidade do Porto, desenvolveu uma vacina contra o principal agente causador de infeções nos recém-nascidos, o *streptococcus agalactiae*, responsável pela septicemia e pela meningite.

O processo de investigação começou em 2001, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, o resultado foi publicado na revista "PLOS Pathogens". Pela primeira vez é possível, assim, ter "uma vacina capaz de combater todas as bactérias do agente infeccioso", pode ler-se em comunicado da instituição.

Em declarações ao JPN, Paula Fernandes, líder da investigação levada a cabo pelo Laboratório de Imunologia do ICBAS, mostrou-se muito optimista com os resultados conseguidos, apesar de saber que "ainda há um percurso longo a caminhar, uma vez que a vacina foi testada com êxito mas apenas no modelo do ratinho".

O próximo passo da investigação é, portanto, fazer a passagem para o modelo humano. Apesar da conjuntura económica, a investigadora do ICBAS espera que o projeto não seja comprometido, pois acredita que este estudo "pode abrir fronteiras não só para este agente, mas também para muitos outros". "É bom que as pessoas saibam que este projeto, esta estratégia foi totalmente desenvolvido por portugueses, aqui no ICBAS", refere.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a doença invasiva pneumocócica é a principal causa de morte e incapacidade prevenível através da vacinação, em crianças abaixo dos cinco anos de idade. A bactéria, responsável por mais de um milhão de mortes anuais no mundo, engloba doenças como meningite, sépsis, pneumonia e otite média aguda.

Ligar a esta notícia (trackback): <http://jpn.icicom.up.pt/trackback/11790>

Por

ISSN 1646-3064